



# A Paróquia

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES

Ano III - N.º 7

24 DE FEVEREIRO DE 2019



Subscreva a newsletter em  
[www.paroquiadetiress.org](http://www.paroquiadetiress.org)

## VII DOMINGO DO TEMPO COMUM, ANO C

LUCAS 6,27-38

### O AMOR E O PERDÃO: INSTRUMENTOS PARA O CRESCIMENTO DA SOCIEDADE

No Evangelho desta semana, Jesus define concretamente qual deve ser a "regra de ouro" para cada cristão. Esta regra vai muito além de fazer aos outros o que quereis que eles vos façam, para nos levar a viver o que significa amar e perdoar. Vivemos num mundo em que muitas pessoas acreditam numa solução rápida; aquele que nos faz mal deve igualmente receber o castigo merecido, porque estamos convencidos de que assim se estabelece a justiça, e serve como lição de vida para todos. Certamente isto é justiça mas ser cristão é caminhar além da justiça para perceber e viver o amor. O Evangelho deste domingo apresenta-nos a lógica de Jesus sobre esta questão moral e adverte-nos que o Cristão procura infundir no mundo o sabor de Cristo que é o sinal do amor e do perdão. Isto leva-nos a amar até aqueles que não merecem o nosso amor.

Somos convidados pelo Evangelho a inverter a lógica do mundo com quatro frases imperativas para com aqueles que nos fazem mal ou não gostam de nós.

1. Amai os vossos inimigos;
2. Fazei o bem aos que vos odeiam;
3. Abençoai os que vos amaldiçoam;
4. Orai por aqueles que vos injuriam.

Amar e Perdoar ajudam-nos a chegar próximo dos nossos irmãos. Mas como é possível amar o inimigo? A imitação de Cristo é o fundamento e o caminho para transmitirmos estes gestos concretos no mundo. Não somos chamados a aturar ou a suportar os inimigos mas a amá-los. O amor é o dom supremo e maior deixado por Jesus para que possamos buscar diariamente a nossa santificação. Amar como Jesus amou. É Deus que nos amou e perdoou primeiro quando não merecíamos. O nosso amor não deve ser um amor aritmético, de cálculo. Não devemos procurar vantagens como fim. Portanto amar o inimigo é imitar o Deus misericordioso; "Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso"(v.36a).

Acreditamos que viver no amor e no perdão fortalece a sociedade com várias riquezas: vida fraterna, solução de conflitos e aceitação do próximo

com a capacidade de diálogo e de paz.

1. De que forma vivo o amor?
2. Quais são os obstáculos e impedimentos para uma vivência serena de paz e de amor nas nossas comunidades?
3. Será que consigo perdoar sem reservas?

Que consigamos crescer no amor que o Pai nos confiou no Filho e santificou no Espírito Santo.

Uma semana frutuosa e abençoada para todos os meus paroquianos e leitores.

P. Andrew Prince

## VIVER A LITURGIA COMO LUGAR DE ENCONTRO

Nesta edição do boletim, concluímos a nossa meditação sobre os ritos iniciais com o GLÓRIA E A ORAÇÃO COLECTA.

### Glória in excelsis

O Glória é um antiquíssimo e venerável hino com que a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus e ao Cordeiro. Não é permitido substituir o texto deste hino por outro. É começado pelo sacerdote ou, se for oportuno, por um cantor, ou pela schola, e é cantado ou por todos em conjunto, ou pelo povo alternando com a schola, ou só pela schola. Se não é cantado, é recitado ou por todos em conjunto ou por dois coros alternadamente.

Canta-se ou recita-se nos domingos fora do Advento e da Quaresma, bem como nas solenidades e festas, e em particulares celebrações mais solenes.

### Oração colecta

Em seguida, o sacerdote convida o povo à oração; e todos, juntamente com ele, recolhem-se uns momentos em silêncio, a fim de tomarem consciência de que se encontram na presença de Deus e poderem formular interiormente as suas intenções. Então o sacerdote diz a oração que se chama «colecta», pela qual se exprime o carácter da celebração. Segundo a tradição antiga da Igreja, a oração dirige-se habitualmente a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo, e termina com a conclusão trinitária, isto é, a mais longa, deste modo:

- se é dirigida ao Pai: Per Dóminum nostrum Iesum Christum Fílium tuum, qui tecum vivit et regnat in unitate Spíritus Sancti, Deus, per ómnia saécula saeculórum;

- se é dirigida ao Pai, mas no fim é mencionado o Filho: Qui tecum vivit et regnat in unitate Spíritus Sancti, Deus, per omnia saécula saeculórum;

- se é dirigido ao Filho: Qui vivis et regnas cum Deo Patre in unitate Spíritus Sancti, Deus, per omnia saécula saeculórum.

O povo associa-se a esta súplica e faz sua a oração pela aclamação Amén.

Na Missa diz-se sempre uma só oração colecta.

\* Com a aprovação da Sé Apostólica, nos países de língua portuguesa, as orações concluem-se todas do mesmo modo:

- se é dirigida ao Pai: Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo;

- se é dirigida ao Pai, mas no fim é mencionado o Filho: Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo;

- se é dirigida ao Filho: Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Chama-se a oração colecta porque é a oração do presidente da celebração que recolhe as orações dos que estão a celebrar a Missa. No Missal vem a indicação de que entre o Oremos e a oração propriamente dita deve haver um momento de silêncio para que cada um, no seu coração, faça a sua oração a Deus. Depois, o presidente faz a colecta das orações com a oração que vem indicada no Missal.

#### Instrução Geral ao Missal Romano

## CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

### publica primeiro volume da tradução da Bíblia feita por 34 investigadores

A Conferência Episcopal vai apresentar no dia 25 de março o primeiro volume da nova tradução da Bíblia em português feita por 34 investigadores a partir das línguas originais, com a publicação da edição de "Os Quatro Evangelhos e Salmos". De acordo com um comunicado, o projeto tem por finalidade apresentar "um texto uniforme", traduzido "diretamente das línguas originais", o hebraico, aramaico e grego, "para uso na liturgia, na catequese e em todas as atividades da Igreja em Portugal e, futuramente, nos outros países lusófonos, que seguem a tradução dos livros litúrgicos".

No texto de apresentação do primeiro volume, D. Anacleto Oliveira, que preside à Comissão da Tradução da Bíblia da Conferência Episcopal Portuguesa, lembra a decisão de avançar com este projeto foi tomada em 2012 com a finalidade de transmitir "tudo o que os textos exprimem nas línguas originais", mas de uma forma "compreensível para leitores e, sobretudo, ouvintes de hoje, já que se trata de uma tradução para, primariamente, ser proclamada de viva voz". "São

dois critérios difíceis de conjugar, devido sobretudo à distância temporal, espacial e cultural, entre a língua que é traduzida e aquela para a qual se traduz", considera D. Anacleto Oliveira, na introdução da edição de "Os Quatro Evangelhos e Salmos".

A tradução da Bíblia para português conta com a colaboração de 34 biblistas da Associação Bíblica Portuguesa (ABP) e de países de língua portuguesa e cada livro é traduzido por um biblista "perito no livro", que o "faz acompanhar de uma introdução e notas explicativas", sendo depois "revisada pela Subcomissão Científica respetiva", uma para o Antigo Testamento e outra para o Novo Testamento.

"A edição sobressaindo só pela tradução direta das línguas originais, como pela abrangência do seu processo, que, para além do grande número de colaboradores, inovava ao integrar também os leitores no resultado final", refere o comunicado, transcrevendo a introdução da obra, onde se indica que a edição definitiva vai acontecer depois da apreciação dos leitores.

"Decidimos não aprovar e publicar a edição definitiva, sem antes sujeitarmos a presente versão à apreciação dos leitores de língua portuguesa, cristãos ou não. Queremos que a versão final seja, o mais possível, fruto daquela participação sinodal na vida da Igreja, especialmente preconizada a partir do II Concílio Ecuménico do Vaticano e ultimamente reforçada pelo Papa Francisco", escreve D. Anacleto Oliveira na introdução.

D. Anacleto Oliveira, biblista e bispo de Viana do Castelo, é o coordenador da nova tradução da Bíblia em português, promovida pela Conferência Episcopal Portuguesa e editada pela Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã. A Subcomissão Científica do Antigo Testamento é constituída por José Augusto Ramos (moderador; Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), Armindo Vaz e Luísa Almendra (Professores de Antigo Testamento na Faculdade de Teologia da UCP Lisboa).

A Subcomissão do Novo Testamento é constituída por Mário Sousa (moderador; presidente da ABP e professor de Novo Testamento no Instituto Superior de Teologia de Évora), Pedro Falcão (professor de línguas clássicas Faculdade de Teologia da UCP Lisboa) e José Carlos Carvalho (professor de Novo Testamento na Faculdade de Teologia da UCP Porto). O primeiro volume da tradução da Bíblia em Português edita os Quatro Evangelhos e os Salmos e após a publicação de todos os livros, vai ser "ratificada pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos", refere o comunicado de imprensa.

A apresentação da edição de "Os Quatro Evangelhos e os Salmos" vai ser apresentada no dia 25 de março, às 11h00, na Universidade Católica em Lisboa, numa sessão que deverá contar com a presença do presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e o cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente.

#### Ecclesia

## SOMOS ETERNOS MENDIGOS DE AMOR

“Os homens e as mulheres são eternamente mendigos de amor - somos mendigos de amor, temos necessidade de amor - procurando um lugar onde serão finalmente amados, mas não o encontram (...). No caminho correm o risco de nunca encontrar completamente o tesouro que buscam desde o primeiro dia de vida: o amor”, destacou o Papa Francisco na sua catequese sobre o “Pai Nosso”, na Audiência Geral.

O amor de Deus é fiel e nunca nos abandona, por isso não devemos temer. “Mesmo que por uma infelicidade o nosso pai terreno se tenha esquecido de nós, e ficamos ressentidos com ele, não nos é negada a experiência fundamental da fé cristã: a de saber que somos filhos muito amados de Deus, e que não há nada na vida que possa apagar o seu amor apaixonado por nós”.

Na Audiência Geral desta quarta-feira - realizada simultaneamente na Sala Paulo VI e na Basílica de São Pedro, onde havia recebido previamente uma peregrinação de 2.500 fiéis de Benevento - Francisco deu continuidade à sua série de catequeses sobre o Pai Nosso, recordando que a figura dos nossos pais nos ajuda a entender o mistério da “paternidade de Deus”, mas para isto, devemos sempre “refiná-la”, “purificá-la”, pois assim como nenhum de nós teve pais perfeitos, tão pouco nós seremos pais ou pastores perfeitos.

Falando aos peregrinos presentes na Sala Paulo VI e na Basílica de São Pedro, o Santo Padre recordou que “vivemos as nossas relações de amor sempre sob o signo dos nossos limites e também do nosso egoísmo”, motivo pelo qual “são frequentemente poluídas por desejos de posse ou manipulação do outro”.

### Somos mendigos de amor

“O amor de Deus é o do Pai “que está nos céus”, segundo a expressão que Jesus nos convida a usar: é o amor total que nós, nesta vida, experimentamos apenas de forma imperfeita. Os homens e as mulheres são eternamente mendigos de amor - somos mendigos de amor, temos necessidade de amor - procurando um lugar onde serão finalmente amados, mas não o encontram. Quantas amizades e quantos amores desiludidos existem no nosso mundo, quantos!”

O Papa observa que do “deus grego do amor”, que “é o mais trágico de todos” - pois não fica claro “se ele é um ser angélico ou um demónio” - se pode pensar “na natureza ambivalente do amor humano”, “capaz de florescer e viver forte num momento do dia e imediatamente após, murchar e morrer”.

### Amamos de forma fraca e intermitente

A expressão do Profeta Oseias: “O vosso amor é como a nuvem da manhã, como o orvalho que logo se dissipa”, ilustra bem a “congénita fraqueza do nosso amor”, observa. “Aqui está o que o nosso amor é muitas vezes:

uma promessa que se esforça para permanecer, uma tentativa que logo seca e evapora, um pouco como quando o sol sai de manhã e faz desaparecer o orvalho da noite”.

“Quantas vezes nós, homens, amamos desta maneira tão fraca e intermitente. Todos temos experiência disso: amamos, mas depois aquele amor acabou ou ficou fraco. Desejosos de querer bem, deparamo-nos com os nossos limites, com a pobreza das nossas forças: incapazes de manter uma promessa que, nos dias de graça, parecia fácil de cumprir. No fundo, até mesmo o apóstolo Pedro teve medo e teve que fugir. O apóstolo Pedro não foi fiel ao amor de Jesus. Tem sempre esta fraqueza que nos faz cair”.

“Somos mendigos que no caminho correm o risco de nunca encontrar completamente o tesouro que buscam desde o primeiro dia de vida: o amor”

No entanto - chama a atenção o Papa Francisco - “existe um outro amor, aquele do Pai “que está nos céus”. Ninguém deve duvidar de ser destinatário desse amor. Ele nos ama, “me ama”, podemos dizer”:

“Ainda que o nosso pai e nossa mãe - uma hipótese histórica - não nos tivessem amado, existe um Deus no céu que nos ama como ninguém na terra jamais o fez ou poderia fazê-lo. O amor de Deus é constante, sempre! O profeta Isaías diz: “Pode uma mulher esquecer-se daquele que amamenta, e não ter ternura pelo fruto das suas entranhas? Mesmo que ela o esquecesse, eu não te esqueceria nunca”. Eis que estás gravada na palma das minhas mãos”. Mesmo que todos os nossos amores terrenos desmoronassem, e não restasse nada nas mãos para além de pó, existe sempre para todos nós, ardente, o amor único e fiel de Deus”.

Francisco recorda que hoje as tatuagens estão na moda: “Fiz uma tatuagem de ti nas minhas mãos. Eu estou nas mãos de Deus, assim, e não posso tirá-lo. O amor de Deus é como o amor de uma mãe, que nunca se pode esquecer. E se uma mãe se esquece? “Eu não te esquecerei”, diz o Senhor. Este é o amor perfeito de Deus, assim somos amados por Ele. ”

Na fome de amor que todos sentimos - disse o Papa - não procuramos algo que não existe: esse é, ao contrário, o convite para conhecer a Deus que é Pai”, como aconteceu com a conversão de Santo Agostinho.

### Não estamos sozinhos

A expressão “nos céus” - explicou o Papa - “não quer expressar uma distância, mas uma diferença radical de amor, uma outra dimensão de amor, um amor incansável, um amor que permanecerá para sempre, que está ao alcance da mão. Basta dizer “Pai Nosso que estás nos céus” e este amor vem!”.

**Audiência Geral de 20 de fevereiro de 2019**

---

## AGENDA PAROQUIAL

**1. Reunião do Conselho Económico Paroquial:** dia 26 de fevereiro, às 21:30h, no Salão Paroquial.

**2. O Retiro Quaresmal da Paróquia** será nos dias 29 (sexta-feira) e 30 (sábado) de março, com início às 19:00h (missa) e termina com a missa vespertina de Sábado, às 19:00h.

**3.** Ainda estão abertas inscrições para as **Equipas da Pastoral da Saúde e da Evangelização**. Os interessados podem falar com Sr. Padre Andrew Prince.

